

MAPEANDO ESTUDOS SOBRE AÇÕES PEDAGÓGICAS DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE

MAPPING STUDIES ON PEDAGOGICAL ACTIONS IN PERMANENT EDUCATION IN HEALTH

Rosa Maria de Paula^I 

Eliane Gonçalves dos Santos^{II} 

^I Universidade Federal da Fronteira Sul, UFFS, Cerro Largo, Rio Grande do Sul, Brasil. Mestranda em Ensino de Ciências. E-mail: rosa.paula@setrem.com.br

^{II} Universidade Federal da Fronteira Sul, UFFS, Cerro Largo, Rio Grande do Sul, Brasil. Doutora em Educação nas Ciências. Docente da UFFS. E-mail: eliane.santos@uffs.edu.br

Resumo: A Educação Permanente em Saúde (EPS) é uma importante prática pedagógica realizada nas organizações clínicas e hospitalares brasileiras para aperfeiçoar e capacitar seus colaboradores. Definir quais as metodologias e técnicas utilizadas para a escolha das ações pedagógicas, contudo, é um desafio, pois existem diversas possibilidades e não há uma legislação específica para qual prática adotar; assim, a decisão fica a cargo das instituições. Este artigo realiza uma contextualização do tema por meio de revisão bibliográfica, catalogação das metodologias e técnicas empregadas para definir as ações pedagógicas em dissertações e teses selecionadas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações entre os anos de 2004 e 2020. Os dados foram analisados a partir da Análise de Conteúdo, em que se identificou duas metodologias para a escolha dos temas, que são o tema definido e o tema livre, e três técnicas para o auxílio das tomadas de decisão: rodas de conversa, questionários semiestruturados e questionários estruturados. O grande desafio das organizações de saúde é definir metodologias e técnicas de ações pedagógicas tendo como base as necessidades institucionais. Conclui-se que o uso de estratégias e dinâmicas de grupo que envolvam a interdisciplinaridade e a participação efetiva dos agentes de saúde na formação, visando à qualificação do atendimento e cuidados com as normas instituídas, são modelos que podem favorecer a EPS.

Palavras-chave: Educação Permanente em Saúde. Metodologias. Formação profissional.

Abstract: The Permanent Education in Health is a important practice pedagogical realize in clinics organizations and brazilians hospitals to improve and prepare your collaborator. Though, define which methodology and used tecnics for choose the actions pedagogical is a challenge, cause exists many possibilities and is no one specific legislative for which practices to choose, this way the decisions the institution has to make. This article realizes a contextually of the theme, through a bibliographic review, listing of methodologies and technical used to define the pedagogical actions

DOI: <https://doi.org/10.31512/vivencias.v18i37.727>

Submissão: 12-12-2021

Aceite: 25-02-2022



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

in dissertation and selection theses in Brazilian Digital Library of Thesis and Dissertation, between the years of 2004-2020. The data was analyzed from Content Analysis, and was labelled two methodologies for the choose of the themes, these are: defined theme and free theme. And three techniques for the assistance to make decisions: groups of conversations, questionnaires semi structured and questionnaires structured. The biggest challenge of the health organizations is defining the methodologies and techniques of pedagogical actions having in base the institution needs. In conclusion, the use of group strategics and dynamics which involve the interdisciplinarity, the effective participation of the health agents in formation, aimed the qualification of the attendance and care with the regulations imposed are models that can benefit the Permanent Education in Health.

Keywords: Permanent Education in Health. Methodologies. Professional formation.

Introdução

A saúde no Brasil é de responsabilidade do Sistema Único de Saúde (SUS), inclusive no sentido de ordenar a formação, conforme Artigo 200, inciso III, da Constituição Federal do Brasil, ou seja, questões de educação também fazem parte do rol de atribuições do sistema e, portanto, de todos os profissionais que nele atuam (BRASIL, 2012).

O Ministério da Saúde tem se preocupado com a questão do desenvolvimento e apresentado estratégias para a adequação da formação e da qualificação dos profissionais da saúde, atuando em diretrizes e regulamentação do Pacto de Gestão para a Saúde e na Política de Educação Permanente em Saúde (EPS), que dispõe, efetivamente, sobre uma nova concepção de educação e formação na área da saúde (CECCIM, 2019; BRASIL, 2007; BRASIL, 2009; BRASIL, 2004).

O conceito de EPS começou a ser tema de investigação pela Organização Pan-Americana de Saúde (Opas) nas décadas de 80 e 90 do século 20. Em 2003 a EPS foi instituída no Brasil como uma política pública. Ela é considerada “[...] aprendizagem no trabalho, onde o aprender e o ensinar se incorporam ao cotidiano das organizações [...] se baseia na aprendizagem significativa e na possibilidade de transformar as práticas profissionais” (BRASIL, 2009). A EPS pretende, além do desenvolvimento de habilidades específicas, promover mudanças no cotidiano de trabalho a partir de reflexão bibliográfica e compartilhada (CECCIM, 2019; BRASIL, 2009).

Atualmente está estabelecida a relevância da educação continuada em diversas organizações e ambientes de tratamento de saúde. As organizações clínico-hospitalares são ambientes onde normalmente há um setor e/ou uma unidade de ensino e pesquisa voltados para organizar, planejar e executar a EPS. A Opas orienta que o enfermeiro é o profissional indicado para ser responsável por esse setor (LEITE; PINTO; FAGUNDES, 2020).

Isso decorre do fato de que não só a equipe de enfermagem é a que representa maior percentual de colaboradores, mas também é aquela que possui contato direto com pacientes,

familiares e equipe multiprofissional, o que possibilita uma percepção holística da realidade e uma capacidade de avaliação das necessidades reais dos serviços (LEITE; PINTO; FAGUNDES, 2020).

Diante disso, verificou-se que boa parte do sucesso da EPS pode se vincular à forma como são definidas e desenvolvidas as práticas pedagógicas que oferecem o suporte para sua efetivação, bem como o direcionamento da mesma ao desenvolvimento global de seus integrantes e da área da saúde. Não é, portanto, uma tarefa restrita ao ensinar, mas engloba o desenvolvimento de consciência crítico-reflexiva dos participantes e gestores, levando-os a uma percepção sobre a capacidade de aprendizado contínuo por meio da EPS e uma motivação para a busca constante de situações que possibilitem o processo de ensino e de aprendizagem (GONÇALVES *et al.*, 2019; FRANÇA; RABELLO; MAGNAGO, 2019).

Este artigo trata-se de uma revisão bibliográfica com o intuito de identificar como são definidas as metodologias e as técnicas para realizar as ações pedagógicas em ambientes clínicos e hospitalares no contexto de EPS, observando as necessidades de cada ambiente e os métodos relatados.

O objetivo foi encontrar e classificar os métodos e/ou técnicas bem como as ações desenvolvidas que auxiliem a decisão da equipe responsável pela EPS nos hospitais a optar entre as diferentes metodologias e técnicas para definir ações pedagógicas, relacionando seus respectivos pontos positivos e negativos.

Nas demais seções deste artigo foram descritas informações, como a metodologia e a forma de coleta dos artigos. Apresentou-se a contextualização do tema, tendo como base a legislação e normas técnicas vigentes de estabelecimento e regulamentação da EPS. Foi destacada a revisão bibliográfica, analisando-se as metodologias e técnicas escolhidas para definir ações pedagógicas de EPS; na sequência foram apresentadas as considerações finais e as referências bibliográficas consultadas.

Metodologia

Este estudo é de revisão bibliográfica e possui dois objetivos: realizar a construção da contextualização do tema e analisar as possibilidades metodológicas e técnicas presentes na literatura, bem como definir as ações pedagógicas de aperfeiçoamento usadas no ambiente de trabalho. Optou-se por analisar normas técnicas da área de EPS para realizar a contextualização do tema. A abordagem escolhida para investigar os encaminhamentos metodológicos e técnicas de aperfeiçoamento foi a revisão bibliográfica, que tem como objetivo resumir toda a informação existente sobre um fenômeno a partir de métodos explícitos de pesquisas (DONATO; DONATO, 2019).

A revisão bibliográfica apoia-se em materiais já publicados, com o intuito de demonstrar quais foram as tendências encontradas por outras pesquisas sobre o tema de interesse e, assim, gerar maior esclarecimento e possibilidades de avaliar um mesmo tema sob diferentes perspectivas (GIL, 2010).

Foi escolhida, como base de dados para a busca de trabalhos científicos para a revisão bibliográfica, a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), disponível no Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), esta plataforma foi escolhida pela gama de trabalhos relacionados ao assunto,

O período de coleta de dados está compreendido entre 10 de abril e 30 de maio de 2020. Como recorte temporal elencado definiu-se o período de 2004 a 2020. A busca pela temática de EPS na BDTD resultou em um número superior a 1.500 trabalhos. Assim, foram utilizadas palavras-chave com a intenção de restringir este número.

As palavras usadas foram “educação permanente em saúde”, “hospital”, “enfermagem” e “metodologia”, todas ligadas com o conector “AND”. A busca resultou em 32 trabalhos, todos dentro do critério de inclusão temporal. Depois de realizada a leitura dos títulos, mantiveram-se 28 trabalhos. Posteriormente realizou-se a leitura dos resumos, a qual resultou em 25 textos.

Dentre os textos selecionados foram lidas as etapas de introdução e conclusão, resultando em 18 trabalhos, publicados a partir de 2009, que abordavam a temática escolhida. Tais artigos foram selecionados para realizar a análise de material a partir da técnica de Análise de Conteúdo (AC), que compreende as seguintes etapas: pré-análise; exploração do material; e tratamento dos resultados: a inferência e a interpretação (BARDIN, 2011).

A AC baseia-se em um conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando, por meio de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo, a conduzir a leitura da introdução, metodologia, resultados e conclusão. Nesse sentido, após a leitura dos estudos selecionados foram delimitadas quatro categorias buscando responder a quatro questionamentos de pesquisa:

- 1) Em que ambientes são realizadas ações pedagógicas de ensino tendo como base a EPS?
- 2) Quais são as metodologias e técnicas utilizadas para definir as ações pedagógicas no contexto de EPS?
- 3) Qual é o público-alvo das ações pedagógicas da EPS?
- 4) Quais são as ações pedagógicas desenvolvidas no contexto de EPS?

Com a análise foi possível identificar quais as práticas pedagógicas empregadas e como elas contribuíram para a formação e qualificação dos profissionais da área da saúde.

Resultados e discussões

Para discutir a Categoria 1) Ambientes em que são realizadas ações pedagógicas de EPS, foram avaliados os trabalhos selecionados como meio de sistematizar e catalogar teses e dissertações da área de EPS. Como parte da identificação foi elaborado o Quadro 1, com o Id de identificação dado nesta revisão, o ano de publicação, o nome do autor e a definição do ambiente de pesquisa.

É possível observar que 11 dos 18 trabalhos foram realizados em ambiente hospitalar; no ambiente clínico existem 4 produções, e em ambos os ambientes foram identificados 3

trabalhos (Quadro 1). Para Figueiredo (2017), o ambiente hospitalar tem maior predominância da aplicabilidade da EPS, pois o profissional exerce o cuidado ao paciente no leito, com procedimentos complexos para a assistência à saúde. Sendo assim, é necessária a realização da EPS contínua, resolutive e qualificada, em razão da necessidade de capacitações e aplicabilidade de protocolos assistenciais nas instituições hospitalares.

Quadro 1- Identificação e Ambiente dos trabalhos selecionados

Identificação do Trabalhos				Ambiente de Pesquisa		
Id	Ano	Tipo	Autor	Hospitalar	Clínico	Clínico/ Hospitalar
1	2018	Dissertação	Sokem, J. A. S.			
2	2017	Dissertação	Almeida, L. P.			
3	2017	Tese	Daniel, A. C. Q. G.			
4	2017	Tese	Arnemann, C. T.			
5	2017	Dissertação	Silva, A.			
6	2016	Dissertação	Santarém, D.			
7	2015	Tese	Costa, M. A. R.			
8	2015	Dissertação	Athanázio, A. R.			
9	2015	Tese	Messias, M.			
10	2015	Dissertação	Cardoso, R. B.			
11	2014	Dissertação	Valero, L. A. G.			
12	2013	Dissertação	Soares, H. M.			
13	2013	Dissertação	Salles, R. S.			
14	2012	Dissertação	Massaroli, A.			
15	2012	Dissertação	Massaroli, R.			
16	2011	Dissertação	Muniz, M. P.			
17	2010	Dissertação	Arrieche, T. A.			
18	2009	Dissertação	Cotrim-Guimarães, I. M. A.			

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Na leitura das teses e dissertações ficou demonstrado que a EPS foi realizada, em sua maioria, no espaço hospitalar. A predominância ocorre devido aos pesquisadores realizarem a sua investigação no ambiente de trabalho, no qual têm vivência e proximidade com o tema, fato que contribui para elencar dificuldades encontradas na execução da assistência prestada e para que a EPS seja planejada e executada de acordo com estas necessidades.

Daniel (2017, p. 293) relata que “[...] identificou dificuldades na realização da medida, monitorização e o registro da pressão arterial de forma prática e sistematizada pela equipe de enfermagem da Unidade de Pronto atendimento do Hospital Israelita Albert Einstein”.

Assim, a partir da análise das necessidades das equipes quanto ao atendimento, à qualidade dos registros e à adesão aos protocolos institucionais do serviço hospitalar, torna-se importante a efetividade de um programa educativo aos profissionais de enfermagem, a fim

de possibilitar o desenvolvimento de intervenções educativas no ambiente organizacional para contribuir com a promoção do conhecimento dos profissionais de saúde sobre os registros.

Para Arnemann (2017), a EPS propõe uma mudança na formação a fim de orientar os profissionais de saúde para o trabalho. No ambiente hospitalar compreender como práticas pedagógicas de EPS são utilizadas na formação de profissionais em saúde é primordial. Para tanto, a Residência Multiprofissional em Saúde faz parte deste processo reflexivo-dialógico. Nesse sentido, há

[...] necessidade de ampliar as discussões sobre a temática da Educação Permanente em Saúde e das Residências Multiprofissionais em Saúde, tendo em vista a importância da consolidação das mudanças dos modelos de gestão, atenção e formação em saúde. Aliado a esse esforço, é preciso destacar que a área da Educação dos Profissionais em Saúde no mundo inteiro ainda apresenta escassez de informações e pesquisas (ARNERMANN, 2017, p. 37).

Verificou-se, na literatura, argumentos para tal situação formativa, pois, como sinaliza Frenk *et al.* (2010), há necessidade de mais pesquisas com esse viés pedagógico de melhorar a EPS no ambiente hospitalar. As dissertações de Silva (2017), Valero (2014), Arrieche (2010) e Cotrim-Guimarães (2009) também discorrem sobre a proximidade da área de atuação profissional em ambiente hospitalar.

A preocupação no aprimoramento em relação à EPS no ambiente hospitalar deve-se às características específicas, pois a enfermagem é prestadora de uma assistência 24 horas por dia, 7 dias da semana, em que os profissionais se deparam constantemente com sofrimentos, medos e conflitos, além da necessidade de suportar o desgaste físico e psíquico relacionado com a dor e o sofrimento dos pacientes.

Dessa forma, os trabalhadores da área da saúde nos hospitais vivem, diariamente, novas experiências durante a assistência ao paciente, além de enfrentarem as mais variadas situações de riscos à saúde no trabalho, as quais podem levar ao adoecimento e à redução da capacidade produtiva. Nesse sentido, a EPS em ambientes hospitalares é primordial em decorrência da grande demanda das necessidades assistenciais voltadas aos cuidados cada vez mais complexos, aos avanços tecnológicos e às mudanças no perfil do paciente e do próprio profissional.

A escolha pelos ambientes clínicos na realização da EPS propõe programas de ação educativa. Para cada Programa há uma linha de capacitações e treinamentos em que ocorre a possibilidade do contexto de parcerias entre os Programas de Pós-Graduação para auxílio durante a EPS. Essa medida possibilita aos profissionais serem destinados a outros ambientes durante o período de trabalho, não acarretando prejuízo para a assistência prestada. Almeida (2017, p. 27) destaca que “[...] é preciso que haja uma disposição em transpor as barreiras da rotina técnica. Em instituições terciárias, a prática assistencial torna-se mais aberta”, no ensejo da Pós-Graduação ser efetiva para a sociedade. Salles (2013) também sustenta que, ao inserir instituições de ensino na realização da EPS, torna-se possível ampliar o universo de possibilidades e troca de experiências.

Os trabalhos de Sokem (2018), Messias (2015) e Muniz (2011) são desenvolvidos nos dois ambientes. O tema proposto era a EPS relacionada a protocolos assistenciais, buscando a comparação de desempenho dos profissionais dos espaços hospitalares e clínicos. A EPS vem

exatamente para sanar as questões pertinentes ao cotidiano do trabalho, no momento e no local onde o trabalho tem a sua origem. Em ambos os ambientes foram encontradas dificuldades para que a EPS fosse realizada e atingisse o seu objetivo de instituir protocolos assistenciais pelos profissionais.

A partir desses resultados compreendeu-se que a EPS tem como proposta a capacitação de todos os profissionais da saúde, estruturada desde a problematização do processo de trabalho, ou seja, da necessidade institucional de acordo com o perfil epidemiológico dos pacientes e do ambiente em que estão inseridos. Identificando o espaço de realização da EPS é possível alcançar a transformação das práticas profissionais e a reorganização do trabalho, tendo como referência as necessidades dos atores envolvidos, a gestão setorial e a qualificação do ensino e do aprendizado, resultando em melhores práticas na realização da assistência. A categoria seguinte apresentará a análise de metodologias e técnicas utilizadas para realizar as ações pedagógicas de EPS.

A análise da Categoria 2) Metodologia e das Técnicas para implementar as ações pedagógicas de EPS resultou no Quadro 2. Foi possível perceber que existe grande incidência de trabalhos cujo método consiste em definir o assunto antes de ir a campo.

Quadro 2 - Metodologias e Técnicas para definir ações pedagógicas em EPS

Id	Metodologia		Técnicas		
	Assunto Definido	Assunto Livre	Rodas de Conversa	Questionários Semiestruturados	Questionários Estruturados
1					
2					
3					
4					
5					
6					
7					
8					
9					
10					
11					
12					
13					
14					
15					
16					
17					
18					

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Dos trabalhos analisados, alguns definiram o assunto como “a educação permanente como estratégia para implementação dos Procedimentos Operacionais Padrão (POPs) em serviço no Centro de Diálise” (ALMEIDA, 2017, p. 7). A ideia definida do que gostariam de trabalhar e já tinham planejado previamente sua metodologia de execução.

Silva (2017) fez a escolha a partir da análise dos indicadores de segurança que as instituições possuem, e sustenta que

Os indicadores podem ser compreendidos como dados ou informações numéricas que quantificam o desempenho de processos, produtos e da organização como um todo, possibilitando monitorar e avaliar os eventos que podem resultar em consequências danosas aos usuários (SILVA, 2017, p. 32).

Na metodologia *Assunto Definido*, que resultou em 13 dos 18 trabalhos, cita-se o risco de esta não conseguir ser efetiva, no público-alvo, por conta de os sujeitos não se sentirem agentes da escolha do processo de educação continuada ou, ainda, de eventual equívoco na análise de resultados dos processos de trabalho.

Para Lima (2016), a EPS, construída de maneira articulada com os protagonistas do cuidado, instiga a produção de saberes a partir da valorização da experiência e da cultura do sujeito bem como das práticas de trabalho em saúde. Quando seus atores não são envolvidos na responsabilização da produção dos cuidados, o resultado pode ser comprometido.

A técnica mais utilizada nos trabalhos que fazem parte da pesquisa foi o questionário de perguntas estruturadas, pois, uma vez que se sabe qual o tema, é possível o uso desta técnica. Os trabalhos de Cardoso (2015) e Soares (2013) são exemplos de uma aplicação estruturada eficaz, mostrando delimitação e condução pertinentes do tema já definido.

Soares (2013) realizou entrevistas estruturadas como teste-piloto para verificar a adequação do instrumento com o tema definido e posterior aplicabilidade do mesmo como um todo. A entrevista estruturada teve a finalidade e o objetivo de avaliar o conhecimento e a percepção dos pesquisados acerca do tema escolhido, resultando em material para análise e estabelecimento do contexto da pesquisa.

Há também registros do uso de rodas de conversa para definir e escolher a melhor prática pedagógica, pois, segundo Tiveron e Guanaes-Lorenzi (2013), essa é uma importante ferramenta para garantir a interação entre os participantes. Nesse ponto, Sokem (2018), Arnemann (2017), Costa (2015) e Muniz (2011) obtiveram bons resultados no uso desta técnica.

Para Muniz (2011), as rodas de conversa foram extremamente importantes quanto à motivação, pois a equipe de enfermagem demonstra intenção de adquirir mais experiência e conhecimento e aprender a ouvir o outro e tornar o trabalho mais produtivo. Assim, motiva-se por esperar uma EPS descentralizadora e ascendente, em que haja a livre-circulação da palavra.

Sokem (2018) descreve que a roda de conversa é um espaço em que a palavra é dada aos profissionais de enfermagem em saúde para que eles possam discutir seus desejos e projetos. O autor argumenta que, a partir de discussões baseadas em dificuldades e vivências reais, é possível adquirir mais experiência e conhecimento para a construção de um trabalho coletivo e comprometido com a qualificação profissional e o atendimento ao paciente.

As metodologias e técnicas usadas na EPS se fazem pelo próprio processo de trabalho, que relacionará o crescimento e a reflexão dos profissionais envolvidos com suas respectivas experiências. Além de instrumentalizar o trabalho, elas podem também unir os profissionais e aliviar a pressão do dia a dia (OLIVEIRA *et al.*, 2020).

Para o uso da metodologia com tema livre notou-se aproximação significativa entre o pesquisador e o público-alvo, pois seus integrantes sentem-se agentes definidores da sua formação. Tal apontamento pode ser evidenciado no trabalho de Costa (2015, p. 460):

[...] iniciaram-se as discussões referentes aos objetivos específicos da pesquisa sendo que, para este primeiro encontro foi utilizada a seguinte questão norteadora: Qual é a sua concepção sobre gestão do cuidado? Cada um dos enfermeiros, de forma livre, expôs as suas respectivas concepções. Quando todos apresentaram a sua respectiva concepção, as falas foram sintetizadas [...].

A condução técnica desse método foi realizada por meio de rodas de conversa e questionários de perguntas semiestruturadas, com o intuito de instigar os profissionais a observarem aspectos que necessitavam de formação complementar.

Observou-se que nos trabalhos de Almeida (2017) e Arnemann (2017) o uso de rodas de conversa e perguntas semiestruturadas foi eficaz, uma vez que oportunizou aos profissionais refletir e direcionar quais ações e temas mostravam-se pertinentes para eles. Ao propor a técnica de rodas de conversa nota-se, nos trabalhos, como aponta Warschauer (1993),

Uma rede de interações entre seus participantes, a inter-relação entre várias Rodas, pela existência de membros em comum, estabelece uma rede ainda mais complexa, cuja estrutura pode ser reorganizada constantemente porque está aberta a transformações, fruto das interações internas e externas. Essa rede não é uma estrutura cristalizada, mas representa um processo, uma jornada (1993, p. 300).

É importante destacar que as técnicas utilizadas podem ser comuns aos dois grupos de metodologias encontrados, de modo que não se faz necessário escolher a técnica baseando-se apenas na seleção da metodologia. A EPS abrange mais do que o desenvolvimento ou aprimoramento de habilidades ou técnicas específicas; configura-se como um processo mais amplo que a capacitação. Não que a EPS desconsidere tais necessidades, mas, para além disso, busca modificações nas práticas e na organização, por meio de reflexão bibliográfica e compartilhada (SANTOS; DIAS; ALVES, 2019).

Na EPS valoriza a transformação das situações diárias em aprendizagem, a análise crítico-reflexiva dos problemas do cotidiano e a valorização do processo de trabalho (CECCIM, 2019). Ancorada na política ministerial, a EPS pretende ampliar a autonomia entre os profissionais da saúde bem como promover ação reflexiva baseada na integralidade. É considerada uma educação no trabalho, pelo trabalho e para o trabalho nos distintos níveis de assistência em saúde.

É indispensável, para que a EPS alcance seus objetivos, que haja recursos materiais e humanos para a sua efetivação eficaz de acordo com a proposta e necessidade do hospital. Para além desses recursos, algumas metodologias e técnicas podem ser estratégicas, contribuindo para o sucesso do processo educativo, o que torna o aprendizado contextualizado a partir de atividades dialógicas e práticas (GONÇALVES *et al.*, 2019).

Assim, para que haja sucesso na execução da EPS, alguns encaminhamentos são importantes, como: incentivar a motivação e o comprometimento dos participantes, sobretudo por meio da parceria e colaboração recíproca entre os colegas já no contexto de definição da ação pedagógica (BARCELLOS *et al.*, 2020); abordar os conteúdos de modo contextualizado, considerando a realidade da organização, as rotinas de trabalho e os recursos disponíveis (PINHEIRO; AZAMBUJA; BONAMIGO, 2018); investir nas distintas formas de divulgação dos programas de educação e capacitação (OLIVEIRA *et al.*, 2020); proporcionar momentos de reflexão a partir do processo de ensino e de aprendizagem, com retorno para os participantes (BARRETO, 2013).

O trabalho com o coletivo gera perspectivas para os processos de EPS, com o aprendizado, o reconhecimento e a visibilidade, tornando a atividade mais produtiva, instigando os profissionais na realização de ações de melhoria no seu ambiente de trabalho. Na categoria seguinte é apresentado o público das ações pedagógicas de EPS.

A Categoria 3) Público-alvo das ações pedagógicas de EPS remete a terceira questão desta pesquisa e está sistematizada no Quadro 3, quando se identifica o público chamado a participar das ações pedagógicas de formação para a EPS. Destaca-se que o grupo de gestores é formado por enfermeiros que supervisionam os enfermeiros assistenciais e técnicos de enfermagem.

O termo supervisor é encontrado nos trabalhos sistematizados. Os enfermeiros são profissionais de nível superior que desempenham sua atividade dentro de uma área supervisionada. Os técnicos em enfermagem são profissionais de nível técnico que também realizam atividades supervisionadas por gestores, assessorados por enfermeiros.

Quadro 3 - O público-alvo de ações pedagógicas para a EPS

Id	Público-alvo			
	Gestores	Enfermeiros	Técnicos de Enfermagem	Enfermeiros/ Técnicos de Enfermagem
1				
2				
3				
4				
5				
6				
7				
8				
9				
10				
11				
12				
13				
14				
15				
16				

17				
18				

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Por meio dos dados do Quadro 3 ficou evidente que as pesquisas encontradas foram realizadas, em sua maioria, com enfermeiros e técnicos de enfermagem. Esse fator era esperado em razão de a EPS se tratar de uma educação continuada para todos os profissionais da saúde como um princípio fundamental (COELHO; VASCONCELLOS; DIAS, 2018). Quando, contudo, a metodologia era de assunto livre, na qual os sujeitos-alvos das pesquisas precisavam definir e/ou participar do processo de tomada decisão de qual ação pedagógica propor, foi identificado que os trabalhos deram foco para os gestores das unidades clínico-hospitalares. A metodologia de tema definido mostra-se com mais amplitude entre os enfermeiros e técnicos de enfermagem.

O principal fator a ser analisado nesta categoria é referente ao critério de escolha para que os profissionais sejam atuantes no processo de seleção do tema a ser trabalhado na EPS. Grande parte dos estudos analisados – 9 de 18 trabalhos – definiu o tema de pesquisa a partir da motivação do pesquisador, sendo esta apresentada e desenvolvida com o público-alvo. Mostra-se pertinente trabalhar com um tema livre e que os gestores possam atuar como mediadores entre os enfermeiros e técnicos de enfermagem.

A ênfase em uma práxis transformadora¹ está em proporcionar aos sujeitos-trabalhadores a construção de conhecimentos fundamentados na liberdade individual e coletiva, sensibilizados por intermédio de facilitadores para fomentar a discussão e a transformação da realidade em que estão inseridos. Por isso a importância de os gestores atuarem como mediadores. Na próxima categoria foram apresentadas as ações pedagógicas utilizadas no contexto da EPS nos trabalhos analisados (SILVA *et al.*, 2010).

A Categoria de Análise 4) Quais ações pedagógicas são realizadas no contexto EPS, tem como objetivo sistematizar as práticas mais usadas nos trabalhos analisados para realizar as ações pedagógicas (Quadro 4).

Quadro 4 - Ações pedagógicas no contexto EPS

Id	Reflexão Crítica Expositiva		Demonstração Prática	
	Palestras	Material Visual	Treinamento	Simulações
1				
2				
3				
4				
5				
6				

¹ Segundo Freire (2013), práxis transformadora implica ação e reflexão dos homens sobre o mundo para transformá-lo; fonte de conhecimento reflexivo e criação.

7				
8				
9				
10				
11				
12				
13				
14				
15				
16				
17				
18				

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Ao analisarmos os trabalhos sistematizados foi encontrada uma vasta gama de possibilidades de ações pedagógicas. Não há um consenso na literatura para denominar as ações, pois há inúmeras práticas pedagógicas e cada qual deve observar as condições para seu uso.

Existem dois grandes grupos de práticas: 1) o uso de reflexão crítica expositiva com profissionais da área, constantemente utilizado por se tratar de uma opção mais simples (PERES; SILVA; BARBA, 2016); geralmente é desenvolvida por meio de palestras e emprego de material visual. Essa prática é vista como introdutória e precisa ser ampliada; 2) uso de demonstrações práticas, que pode ser amplamente empregado, mas encontra um limitador de recursos e de verba para esse fim. É, porém, uma ferramenta capaz de gerar melhor associação entre conteúdo e prática (DINIZ; SÁ, 2019).

As práticas do primeiro grupo incluem palestras e materiais visuais que contemplam vídeos educativos, material visual físico, como revistas temáticas e gravuras, e, ainda, material de conscientização promovido pelas diferentes esferas de governo. Essa prática de utilizar material considerado visual ajuda a ser mais efetivo do que propriamente fazer uso de apenas uma palestra sem tais recursos (GIGANTE; CAMPOS, 2016).

Já as práticas de ensino, que envolvem demonstrações, podem incluir treinamentos com material físico, uso do espaço hospitalar para simulações envolvendo múltiplas áreas, emprego de material de treino e aplicação de instrumentos que simulem a condição a ser trabalhada (ELLERY; BOSI; LOIOLA, 2013).

A experiência obtida a partir da reflexão crítica expositiva foi reconhecida e valorizada pelos sujeitos da pesquisa; um espaço dialógico proporcionou a troca de experiências individuais e coletivas. Os trabalhadores tiveram oportunidade de voz e vez para expressar suas vivências, dúvidas, angústias, receios e expectativas (SANTARÉM, 2016).

Na atividade de EPS é necessário um constante olhar para a avaliação das práticas. É importante observar como está o desenvolvimento dos profissionais envolvidos. Existem algumas maneiras de verificar esse avanço. A primeira é pela entrevista e aplicação de questionários de

desempenho com os profissionais. Esse método pode ser eficaz, mas não revelar o aprimoramento do aprendizado. Uma segunda maneira é a comparação entre indicadores observando-se se existe melhora. O uso desse método, todavia, também pode negligenciar a qualidade do aprendizado. O uso das duas práticas como uma ferramenta pode ser o melhor caminho para a avaliação de uma prática pedagógica (SILVA *et al.*, 2010).

Dessa forma, considera-se que cada profissional seja o protagonista no seu processo de ensino e de aprendizagem. Os saberes construídos em práticas pedagógicas associadas ao ensino somente servirão se cada um aprender a pensar, a ter iniciativas e a refletir sobre suas próprias aprendizagens, ações realizadas e possibilidades concretas de transformação pessoal e profissional.

Considerações finais

A EPS oportuniza a aprendizagem de novas práticas de saúde, tendo em vista os desafios da integralidade, humanização e inclusão da participação dos profissionais no planejamento terapêutico, configurando, de modo criativo, atenção às necessidades em saúde e considerando a avaliação de satisfação dos usuários. Há, portanto, a necessidade de utilização do trabalho voltado às práticas pedagógicas desenvolvidas nos serviços de saúde para padronizar e qualificar o trabalho dos profissionais.

Observou-se que a EPS no ambiente hospitalar utiliza práticas pedagógicas que auxiliam no avanço dos processos diários, pois ambientes assim exigem profissionais qualificados, com conhecimentos e habilidades que contribuam para o cuidado e a assistência complexa. Com a revisão bibliográfica realizada na BDTD foram mapeadas e categorizadas as metodologias empregadas nas pesquisas e analisadas as possibilidades de aplicabilidade de acordo com a realidade da instituição. A partir do uso de técnicas de prática pedagógica é possível a transformação dos conceitos e concepções a respeito da EPS, aprimorando o trabalho dos profissionais da área da saúde.

Verificou-se que no item ambiente de trabalho, nos locais identificados como clínico e hospitalar, existem dificuldades na realização da EPS, sendo de suma importância que a instituição, os gestores e os profissionais reconheçam a necessidade de ações educativas para a prestação de uma assistência que possui a sua particularidade para cada área, com o desenvolvimento dos profissionais para tal atividade, trazendo a realidade do ambiente ao qual está inserido para a formação e o crescimento dos atores envolvidos, a fim de qualificar a EPS ofertada.

Na categorização de metodologias e técnicas para definição de ações pedagógicas, as preocupações identificam-se com os tipos de abordagens utilizadas e a possibilidade de construção de novas práticas. Identifica-se, porém, algumas resistências e dificuldades com relação às mudanças, pois o novo gera insegurança e, muitas vezes, resistência. Dessa maneira, é necessário trabalhar a partir de um encaminhamento focado nas vivências diárias e nas oportunidades de transformações; situações que poderão oportunizar novos entendimentos das práticas pedagógicas e a construção de conhecimento EPS.

Quanto ao público-alvo e às ações pedagógicas de reflexão crítica, expositiva e demonstração prática, foi uma tendência observada que os profissionais participantes são da área da enfermagem e que as dinâmicas de demonstrações práticas foram pouco usadas, mesmo com os profissionais que estão presentes assiduamente na assistência. É notória, portanto, a necessidade de espaço para o diálogo, com introdução de atividades da EPS para a experiência da equipe com ações que envolvam a práxis na sua formação em saúde, valorizando os sujeitos da pesquisa, com espaço dialógico, proporcionando a troca de experiências individuais e coletivas, e, com isso, transformando o processo de EPS no exercício do trabalho.

A definição de ações pedagógicas no contexto da EPS pode contribuir para um diálogo crítico e reflexivo, com possibilidades de qualificação do trabalho. O desempenho das práticas educativas para a formação em saúde tem papel importante quando relacionado com os saberes do coletivo em sua realidade no cotidiano do trabalho. Esta construção será possível a partir da integralidade de saberes e práticas do cuidado diário.

Construir a EPS baseada nas metodologias, técnicas e ações pedagógicas, é primar por um ambiente que busca o equilíbrio pessoal e coletivo, construindo o conhecimento que favoreça uma interação complementar, simultânea e contínua, promovendo mudanças capazes de influenciar a cultura institucional de forma que contribua para o fortalecimento e a qualificação dos profissionais da saúde.

Referências

ALMEIDA, L. P. **Educação permanente em saúde e o procedimento operacional padrão: pesquisa convergente assistencial**. 2017. 133 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino na Saúde) – Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Niterói, 2017.

ARRIECHE, T. A. **A construção de um espaço para educação permanente em saúde: refletindo e problematizando a assistência de enfermagem**. 2010. 93f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2010.

ARNEMANN, C. T. **Educação permanente em saúde no contexto da residência multiprofissional: estudo apreciativo crítico**. 2017. 263 f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Porto Alegre, 2017.

ATHANÁZIO, A. R. **Educação permanente a trabalhadores do Centro de Material e Esterilização: uma contribuição da enfermagem**. 2015. 114 f. Dissertação (Mestrado Profissional de Ensino na Saúde) – Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Niterói, 2015.

BARCELLOS, R. M. S. M. L.; CARNEIRO, A. L.; SOUZA, C. A.; LIMA, M. D.; RASSI, T. L. Educação permanente em saúde: práticas desenvolvidas nos municípios do estado de Goiás. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 18, n. 2, 2020.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011. 229 p.

BARRETO, B. M. F. Educação continuada/permanente como estratégia no gerenciamento de Enfermagem no Sistema Único de Saúde: uma revisão integrativa. **Journal of Research Fundamental Care On-line**, v. 5, n. 3, p. 85-93, 2013.

BRASIL. **Portaria nº 1.996**, de 20 de agosto de 2007. Dispõe sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria GM/MS nº 198**, de 13 de fevereiro de 2004. Institui a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como estratégia do Sistema Único de Saúde para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o setor e dá outras providências. Brasília, 2004.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas emendas Constitucionais nºs 1/1992 a 68/2011, pelo Decreto Legislativo 186/2008 e pelas emendas constitucionais de revisão nºs 1 a 6/1994. 35 ed. Brasília: Câmara dos Deputados, 2012.

CARDOSO, R. B. **Processo de construção e implantação de um programa de educação permanente em saúde, voltado ao desenvolvimento do uso de novas tecnologias no campo da saúde**: análise de uma experiência em um hospital privado. 2015. 119 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino em Ciências da Saúde) – Universidade Federal de São Paulo, Escola Paulista de Enfermagem, São Paulo, 2015.

CECCIM, R. B. Emergência de um “campo de ação estratégica”: ordenamento da formação e educação permanente em saúde. **Sanare – Revista de Políticas Públicas**, v. 18, n. 1, 2019.

COELHO, J. G.; VASCONCELLOS, L. C. F.; DIAS, E. C. A. Formação de agentes comunitários de saúde: construção a partir do encontro dos sujeitos. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 16, n. 2, p. 583-604, 2018.

COSTA, M. A. R. **Educação permanente em saúde e a interface com a gestão do cuidado**. 2015. 146 f. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências da Saúde, Departamento de Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, 2015.

COTRIM-GUIMARÃES, I. M. A. **Programa de educação permanente e continuada da equipe de enfermagem da clínica médica do Hospital Universitário Clemente de Faria**: análise e proposições. 2009. 149 f. Tese (Doutorado) – Fundação Oswaldo Cruz. Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Rio de Janeiro, 2009.

DANIEL, A. C. Q. G. **Programa educativo sobre registro da pressão arterial em serviço hospitalar de emergência**: um estudo de intervenção. 2017. 323 f. Tese (Doutorado em

Enfermagem Fundamental) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2017.

DONATO, H.; DONATO, M. Etapas na condução de uma Revisão Sistemática. **Acta Medica Portuguesa**, v. 32, n. 3, 2019.

DINIZ, D. S.; SÁ, M. C. O uso das narrativas e do dispositivo grupal na formação/educação permanente dos profissionais de saúde: uma revisão de literatura. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 23, p. e180217, 2019.

ELLERY, A. E. L.; BOSI, M. L. M.; LOIOLA, F. A. Integração ensino, pesquisa e serviços em saúde: antecedentes, estratégias e iniciativas. **Saúde Soc.**, v. 22, n. 1, p. 187-196, mar. 2013.

FIGUEIREDO, E. B. L. Dez anos da educação permanente como política de formação em saúde no Brasil: um estudo das teses e dissertações. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 15, n. 1, p. 147-162, 2017.

FRANÇA, T.; RABELLO, E. T.; MAGNAGO, C. As mídias e as plataformas digitais no campo da Educação Permanente em Saúde: debates e propostas. **Saúde em Debate**, v. 43, n. spe1, p. 106-115, 2019.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

FRENK, J.; CHEN, L.; BHUTTA, Z.; COHEN J.; CRISP, N.; EVANS, T.; FINEBERG, H. Health professionals for a new century: transforming education to strengthen health systems in an interdependent world. **Lancet**, London, v. 376, n. 9.756, p. 1.923-1.958, 2010.

GIGANTE, R. L.; CAMPOS, G. W. S. Política de formação e educação permanente em saúde no Brasil: bases legais e referências teóricas. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 14, n. 3, p. 747-763, 2016.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2010.

GONÇALVES, C. B.; PINTO, M. C. I.; FRANÇA, T.; TEIXEIRA, C. A retomada do processo de implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde no Brasil. **Saúde em Debate**, v. 43, n. spe1, p. 12-23, ago. 2019.

LEITE, C. M.; PINTO, I. C. M.; FAGUNDES, T. L. Q. Educação permanente em saúde: reprodução ou contra hegemonia? **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 18, supl. 1, 2020.

LIMA, S. G.; MACEDO, A. L.; VIDAL, L. M.; SÁ, O. B. P. M. Educação Permanente em SBV e SAVC: impacto no conhecimento dos profissionais de enfermagem. **Arq. Bras. Cardiol.** [on-line], v. 93, n. 6, p. 630-636, 2009.

MASSAROLI, A. **Educação permanente como ferramenta para o aprimoramento das práticas de controle de infecção hospitalar**. 2012. 133 f. Dissertação (Mestrado) –

Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Florianópolis, 2012.

MASSAROLI, R. **Concepção dialógica e a sistematização da assistência de enfermagem: perspectivas e limites em um Centro de Terapia Intensiva.** 2012. 85 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Florianópolis, 2012.

MESSIAS, M. **Construção coletiva de programas educativos: potencialidade para consecução da educação permanente em saúde.** 2015. 269 f. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem, 2015.

MUNIZ, M. P. **Cartografia dos processos educativos presentes no cotidiano de trabalho da equipe de enfermagem de um Hospital Psiquiátrico.** 2011. 120 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde) – Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Niterói, 2011.

OLIVEIRA, I. V.; SANTOS, M. J.; ALMEIDA, S. C. F.; OLIVEIRA, N. R. Educação Permanente em Saúde e o Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica: um estudo transversal e descritivo. **Saúde Debate**, v. 44, n. 124, p. 47-57, 2020.

PERES, C.; SILVA, R. F.; BARBA, P. C. S. D. Desafios e potencialidades do processo de educação permanente em saúde. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 14, n. 3, p. 783-801, dez. 2016.

PINHEIRO, G. E. W.; AZAMBUJA, M. S.; BONAMIGO, A. W. Facilidades e dificuldades vivenciadas na Educação Permanente em Saúde, na Estratégia Saúde da Família. **Saúde Debate**, v. 42, p. 187-197, 2018.

SALLES, R. S. **Educação permanente: potencialidades para a cultura da qualidade em uma instituição pública de saúde.** 2013. 68 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino na Saúde) – Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Niterói, 2013.

SANTARÉM, D. **A enfermagem e o processo de educação permanente em saúde no contexto hospitalar.** 2016. 76 f. Dissertação (Mestrado) – Unisinos – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Porto Alegre, 2016.

SANTOS, P. Z.; DIAS, J. I.; ALVES, R. B. Educação permanente sobre a atenção psicossocial em situação de desastres para agentes comunitários de saúde: um relato de experiência. **Saúde Debate**, v. 43, p. 200-208, 2019.

SILVA, A. **O ensino híbrido na educação permanente em saúde: a experiência de um curso sobre evolução de enfermagem.** 2017. 132 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino em Ciências da Saúde) – Universidade Federal de São Paulo, Escola Paulista de Enfermagem, São Paulo, 2017.

SILVA, L. A. A.; FERRAZ, F; MOTTA, L. M.; BACKES, S. M. V.; SCHMIDT, S. M. Educação permanente em saúde e no trabalho de enfermagem: perspectiva de uma práxis transformadora. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 31, n. 3, p. 557-561, 2010.

SILVA, L. A. A. Avaliação da educação permanente no processo de trabalho em saúde. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 14, n. 3, p. 765-781, 2016.

SOARES, H. M. **Implementação da política nacional de humanização: olhar dos gerentes da Atenção Primária à Saúde**. 2013. 121 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Instituto de Ciências da Saúde – ICS: Curso de Graduação em Enfermagem, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Atenção à Saúde, 2013.

SOKEM, J. A. S. **Educação permanente em saúde no cuidado ao cliente com lesão por pressão e dermatite associada à incontinência**. 2018. 117 f. Dissertação (Mestrado em Ensino em Saúde) – Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul, Dourados, MS, 2018.

Tiveron J. D. P.; Guanaes-Lorenzi, C. Tensões do trabalho com grupos na Estratégia de Saúde da Família. **Psico**, v. 44, n. 3, p. 391-401, 2013.

VALERO, L. A. G. **Proposta de um processo educativo permanente em saúde no trabalho da enfermagem**. 2014. 110 f. Dissertação (Mestrado Profissional) – Escola Paulista de Enfermagem, Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), São Paulo, 2014.

WARSCHAUER, C. **A roda e o registro: uma parceria entre professor, alunos e conhecimento**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.